

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

F8E-878F-07-0247

Paulo
Freire

Itabuna com método Freire alfabetiza 520

Primeiro município brasileiro a aplicar (após março de 64) o método Paulo Freire de alfabetização de adolescentes e adultos, Itabuna, no sul da Bahia, está enfrentando um problema que seria considerado pelo menos estranho, fora de períodos que precedem trocas de governo. O trabalho, iniciado em 84, vem recebendo apoio normal do Mobral nacional, mas é condenado e boicotado pela representação da entidade no Estado.

A informação é do coordenador do programa, Samuel Aarão Reis, que passou esta semana no Rio, tratando de assuntos relativos ao trabalho para 85. Segundo ele, em 84, a Prefeitura de Itabuna conseguiu alfabetizar 520 pessoas através do método Paulo Freire, contra apenas 182 alfabetizados em 83 pelo sistema adotado no Mobral.

Rendimento

"Em 83, inscreveram-se 1.064 analfabetos e 182 aprenderam a ler. Ou seja, o rendimento foi 17,1%. Em 84, dos 1.300 inscritos, 520 foram alfabetizados, com um rendimento de 40%. Para 85, estamos esperando a inscrição de 2.000 pessoas, entre elas todos os funcionários municipais que não sabem ler. E esperamos aumentar o rendimento para a faixa dos 80%", explicou Aarão Reis.

O método desenvolvido pelo educador pernambucano Paulo Freire (atualmente trabalhando em São Paulo) utiliza a realidade de cada cidade ou região para alfabetizar as pessoas que ali vivem. Por ele, o alfabetizando aprende utilizando o vocabulário que ouve diariamente. No início de 64, o sistema ia ser aplicado em nível nacional, através de uma campanha de alfabetização, mas, com o movimento de 31 de março, Paulo Freire acabou condenado para a educação oficial no País.

Itabuna é o primeiro município a adotar seu método, oficialmente, depois da abertura política. Segundo Samuel Aarão Reis, o prefeito local, Ubaldo Dantas, do PMDB, dá grande apoio ao programa, para o qual criou a Divisão de Educação de Adolescentes e Adultos, que atua em convênio com o Cecup (Centro de Educação e Cultura Popular), entidade autônoma ligada há 5 anos à alfabetização de adultos na Bahia. Entre seus convênios, o Cecup tem um com a Secretaria de Cultura do MEC, através do qual edita o Caderno de Educação Popular.

Para atender aos 2.000 alfabetizandos previstos para este ano, a Prefeitura pretende formar turmas de 20 alunos cada (antes, eram mais de 30), divididos por grupos de idade, o que antes não acontecia. Os 100 monitores receberão vencimentos de Cr\$ 100 mil mensais (50% do salário de uma professora primária do município) para trabalhar três vezes por semana e o ano letivo será ampliado de sete para oito meses.